

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Popular Class.: _____Data: 09/11/82 Pg.: _____

Editorial

**190 SEM VOZ
E SEM VEZ**

Três notícias publicadas no final da semana podem ter a interligá-las mais do que a circunstância de se referirem aos índios brasileiros e seus problemas. Numa delas, o cacique Juruna manifesta sua esperança de obter nas próximas eleições um mandato de deputado federal. Em outra, grupos religiosos revelam projetos de prestar assistência aos índios brasileiros, não só dentro de seu campo específico, mas também nas áreas de educação e saúde. E, finalmente, a Fundação Nacional do Índio divulga edital para a venda de 500 bois para corte produzidos no Parque Indígena do Araguaia, na Ilha do Bananal.

A provável eleição do índio xavante Mário Juruna pelos cariocas terá pelo menos um sentido simbólico cuja importância não pode ser disfarçada. Pela primeira vez chegaria ao Congresso Nacional um autêntico representante de uma das mais carentes e sofridas minorias existentes na sociedade brasileira. Mesmo não sendo eleito pelos votos indígenas, o que sublinha o grau de atraso e impotência a que estão relegadas as populações índias no Brasil, o cacique Juruna poderá ser uma voz capaz de denunciar a situação em que vivem seus irmãos e até mesmo apresentar à opinião pública propostas para solucionar os seus problemas. De qualquer maneira, os silvícolas brasileiros terão se adiantado a outros setores marginalizados da população, como os lavradores sem terra, que até hoje não têm representação sequer nos legislativos estaduais.

Antecipando seus projetos de trabalho na Câmara dos Deputados, o xavante Juruna manifesta sua concordância com a aculturação do índio, desde que a nova cultura se some à antiga e não a absorva ou a elimine, como, aliás, vem acontecendo. A propósito, o candidato a deputado federal revela suas restrições à atividade de missões religiosas que, segundo seu entendimento, "solaparam a cultura indígena". Esse pronunciamento do cacique Mário Juruna é feito justamente quando organizações religiosas anunciam sua disposição de prestar assistência espiritual, além de educacional e sanitária aos índios brasileiros. Se o índio xavante for mesmo eleito é provável que assuntos como esse passem a ser debatidos e decididos com a participação dos próprios indígenas e não impostos de cima para baixo, sem audiência das partes diretamente interessadas na questão, até agora sem voz e sem voto.

Esse paternalismo falso, que não é mais do que um verdadeiro autoritarismo, reflete-se na forma pela qual a Funai administra o Patrimônio Indígena. Na Ilha do Bananal, por exemplo, as terras indígenas são usadas arbitrariamente pela Funai e inclusive alugadas a terceiros, sem que os índios carajás sejam treinados para trabalhá-las. E a produção, como acontece agora com esses 500 bois, é vendida sem que os índios tenham garantido ao menos o seu abastecimento ou possam dispor do dinheiro apurado.